

## EXPERIENCIANDO O PLANEJAMENTO DE ENRIQUECIMENTO OLFATÓRIO EM ANIMAIS SILVESTRES

CAROLINA PANKOWSKI<sup>1</sup>; RAQUELI TERESINHA FRANÇA<sup>2</sup>; PAULO MOTA BANDARRA<sup>3</sup>; MARCO ANTONIO AFONSO COIMBRA<sup>4</sup>; ANA PAULA NUNES<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [carolpankq@gmail.com](mailto:carolpankq@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas- [raquelifranca@gmail.com](mailto:raquelifranca@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – [bandarra.ufpel@gmail.com](mailto:bandarra.ufpel@gmail.com)

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas – [coimbra.nurfs@gmail.com](mailto:coimbra.nurfs@gmail.com)

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pelotas- [anapaula.epi@gmail.com](mailto:anapaula.epi@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O Instituto de Biologia da UFPel possui como um de seus órgãos suplementares o Núcleo de Reabilitação da Fauna Silvestre (NURFS). A estrutura do NURFS compreende também um Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS), onde são recebidos animais silvestres oriundos de resgates, apreensões, transferência e entregas voluntárias. Ao chegarem os animais passam por avaliação clínica e caso não apresentarem nenhuma alteração são destinados para soltura imediata.

Quando são verificadas condições de saúde alteradas e/ou lesões, são adotados protocolos de tratamento veterinário de acordo com o diagnóstico do caso clínico, por onde os animais permanecem nas instalações até seu completo restabelecimento, para após serem encaminhados à soltura. Este último grupo permanece em média um mês em tratamento (BEANES et al, 2021), mas existe uma parcela de animais que necessita ser alojada por períodos mais longos; chegando alguns a serem considerados permanentes, uma vez que nunca alcançam condições de sobrevivência e soltura em vida natural.

Enquanto permanecem nas instalações no NURFS-CETAS, são oferecidas condições alimentares e ambientais para proporcionar o bem-estar animal, inclusive com algumas categorias de enriquecimento ambiental. Ainda assim, podem ocorrer demonstrações de bem-estar comprometido dos animais, verificados pela presença de comportamentos anormais ou estereotípias, como ações repetitivas realizadas sem motivo aparente e automutilação, que em última instância revelam uma resposta estressora.

Na busca pela redução de fatores estressantes, bem como pela melhora do bem-estar enquanto permanecem em instalações, MIRANDA (2012) registra que o enriquecimento ambiental é uma alternativa para garantir melhor qualidade de vida a animais que vivem em instituições como zoológicos, centros de pesquisa, criadouros, fazendas e também para animais domésticos; uma vez que ele estimula o animal à atividade em seu recinto, exibindo maior diversidade comportamental. O enriquecimento ambiental é o princípio do manejo animal que busca elevar a qualidade de vida de animais que vivem em cativeiro através da identificação e provisão de estímulos ambientais necessários para um bom nível de bem-estar físico e psicológico (SHEPHERDSON, 1998). Conceitualmente, é um processo dinâmico, no qual mudanças na estrutura dos ambientes e nas práticas de manejo são feitas para aumentar as possibilidades de escolha dos animais, promovendo comportamentos e habilidades apropriados à espécie, aumentando assim os níveis de bem-estar dos animais cativos (YOUNG, 2003).

Na adoção de estratégias de enriquecimento ambiental, GARCIA (2021) reforça que as estratégias introduzidas nos recintos estímulos precisam simular situações que o animal encontraria na natureza, mesmo que estes estímulos sejam artificiais, de forma a sempre aumentar a possibilidade de escolha dos animais.

As estratégias de enriquecimento ambiental são agrupadas em cinco categorias: Físico, Social, Sensorial, Cognitivo e Alimentar (GARCIA & BERNAL, 2015; PEREIRA et al., 2015); podendo até serem usadas trilhas de cheiro, como estímulos olfativos no enriquecimento sensorial (MIRANDA, 2012). Independentemente se adotado uma ou mais categorias, deve ser seguido um programa de enriquecimento ambiental para a espécie envolvida, acompanhado de observações comportamentais antes, durante e após a instalação do enriquecimento ambiental adotado, objetivando mensurar os comportamentos apresentados em cada etapa (GARCIA, 2021).

O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência de participar do planejamento de enriquecimento ambiental sensorial-olfativo para um exemplar de *Cercopithecus thomasi* durante sua permanência no NURFS-CETAS/UFPEL.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

As atividades foram desenvolvidas de 20 de agosto a 30 de setembro de 2024 no NURFS-CETAS/UFPEL. Inicialmente foi realizada leitura de materiais bibliográficos sobre comportamento animal e enriquecimento ambiental. Selecionou-se um indivíduo sob a guarda do NURFS de *Cercopithecus thomasi* (Linnaeus, 1766), graxaim-do-mato, macho adulto, recebido em 2018 oriundo de transferência do CETAS-IBAMA-POA, fruto de apreensão em criatório clandestino e já apresentava sinais de domesticação. Após triagem, verificou-se lesões dermatológicas e na coluna vertebral, por onde foi submetido a tratamento veterinário, permanecendo por um período longo nas instalações. Atualmente o animal encontra-se com saúde e apto a ser destinado a criatórios conservacionistas, uma vez que se acostumou ao convívio com a espécie humana, e por isso frágil à caça.

Para a execução do planejamento, será construído um etograma inicial, contendo o repertório comportamental, através da observação por observador e filmagem *ad libitum* ou contínuo (ALTHMANN, 1973; GARCIA, 2021). Serão observados por 60 horas (AZEVEDO et al, 2018) os comportamentos, das quais 12 horas já foram realizadas. Os dados coletados nesta etapa inicial serão agrupados em categorias e padrões comportamentais fisiológicos, para avaliar se a expressão destes é compatível com o que espera-se para a espécie, considerando como base estudos realizados com animais de vida livre, ou ainda, com outros animais cativos. Esta etapa também servirá para identificar se ocorre algum comportamento menos desejado, o qual indicará a necessidade de escolha de enriquecimento ambiental olfatório.

Os dados coletados no etograma inicial serão então quantificados para registrar quantas vezes os comportamentos naturais e os anormais ocorrem. A partir desta etapa, a escolha do enriquecimento ambiental olfatório será eleito e passarão a ser construídos três etogramas, um antes (1), um durante à oferta do enriquecimento ambiental olfatório (2), e um último após esta (3), a fim de registrar mudanças comportamentais e de rotina do animal; onde buscam-se melhoras

progressivas na expressão de comportamentos naturais, aumentando a capacidade do indivíduo de interagir com as novas situações propostas.

Planeja-se que o tempo de cada período de observação das etapas 1, 2 e 3 seja de 20hs horas de duração em cada (antes, durante e após os enriquecimentos), distribuídas em vários dias.

Os *Cerdocyon thous* são animais que apresentam maior atividade crepuscular, por onde as observações e atividades serão realizadas neste período, para coletar dados do comportamento da atividade natural animal. A princípio, o enriquecimento ambiental olfatório será feito com maravalha como substrato, misturada com diferentes odores, como fezes de roedores, ervas secas, óleos essenciais, e queijo; todos instalados fora do recinto do indivíduo e expostos por tempo e dias determinados.

Após a coleta de dados do comportamento animal na terceira etapa, depois da oferta de enriquecimento ambiental sensorial olfatório, haverá a análise do quantitativo dos hábitos comportamentais comparativamente à etapa 1, de forma que possam ser detectadas mudanças comportamentais.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de planejar este estudo envolveu revisar literatura sobre comportamento de animais silvestres em cativeiro, como analisar o comportamento animal, o bem-estar animal e o uso de enriquecimento ambiental.

Alcançou-se a conclusão de que a observação por escaneamento proposta por ALTMANN (1973) ainda é a mais adequada para o objetivo de traçar o comportamento continuamente, realizando a coleta de dados em forma de planilha de registro (check sheet). O método de exposição selecionado das sugestões deste autor foi o de instalação externa, por ser mais seguro, evitando o contato direto do animal com enriquecimento.

O futuro estudo que se fundamentará sobre este planejamento, visa analisar os efeitos do enriquecimento ambiental sensorial-olfativo sobre o comportamento de um *Cerdocyon thous*, macho adulto, com o objetivo de elevar a expressão de comportamentos naturais, como proposto por GARCIA (2021).

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTMANN, J. **Observational study of behavior: sampling methods**. Chicago, Illinois, U.S.A: University of Chicago, 1973.

AZEVEDO, C.S., BARÇANTE, L, TEIXEIRA, C.P.. **Comportamento animal: uma introdução aos métodos e à ecologia comportamental**. Curitiba, Appris, 2018.

BEANES, A.S.; PASSOS, M.C. dos; SÁ, M.L.de; PASSINI, Y.; FRANÇA, R.T. ANIMAIS SILVESTRES X ANIMAIS DOMÉSTICOS – INTERAÇÕES EM AMBIENTES URBANOS. ANAIS XXII ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO – UFPEL, 2021

GARCIA, L.C.F. **Bem-Estar Animal - Enriquecimento Ambiental e Condicionamento**. Curitiba: Editora Appris, 2021.

GARCIA, L.C.F.; BERNAL, F.E.M. Enriquecimento ambiental e bem-estar de animais de zoológicos. **Ciência Animal**, 25(1), 2015. p.46-52

MIRANDA, F. **Manutenção de Tamanduás em Cativeiro**. Instituto de Pesquisa e Conservação de Tamanduás no Brasil : Projeto Tamanduá. - São Carlos : Cubo. 2012. 302p

PEREIRA, L.B.; DE ALMEIDA, A.R.V.; SOARES, A.F. **Enriquecimento Ambiental para Animais que Vivem em Cativeiros**. 2015. Acessado em 02 de junho de 2022. Online. Disponível em: <http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/R0763-2.pdf>.

SHEPHERDSON, D.J. **Second nature**. Washington e London: Smithsonian Institution Press, 1998.

YOUNG, R.J. **Environmental enrichment for captive animals**. Reino Unido: Blackwell Publishing, 2003.